



UPP COMEMORA 40 ANOS DE CULTURA PELA LIBERDADE



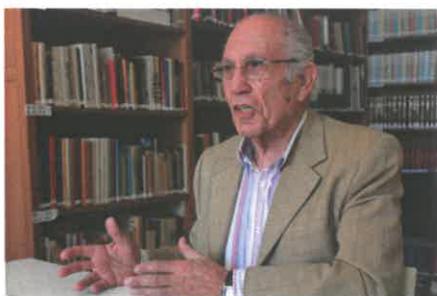
A Universidade Popular do Porto foi fundada no dia 25 de Junho de 1979, data do 30º aniversário da morte do Professor Bento de Jesus Caraça, em homenagem a este ativista e dirigente da Universidade Popular Portuguesa, destacada personalidade da ciência e da cultura, corajoso exemplo na luta pela liberdade, contra a exploração e pela paz.

A Universidade Popular do Porto nasce em resultado da liberdade e dos direitos conquistados com a Revolução de 25 de Abril. Assumiu logo nos primeiros estatutos os valores da Constituição da República de 1976 e afirmou "que tem por fim promover o conhecimento e a formação cultural, científica e técnica nas diversas áreas do saber e da atividade cultural".

A UPP desenvolveu um projeto de intervenção cultural que respondeu às variações das necessidades culturais sentidas ao longo dos últimos 40 anos na sociedade portuguesa. Ao mesmo tempo desenvolveu a sua matriz identitária: contribuir para o maior acesso ao conhecimento e à cultura como fator determinante para o aumento da capacidade de cada um para entender o mundo, questionar a realidade e desenvolver o espírito crítico, que permita melhorar a compreensão do papel do homem nas transformações sociais. Ao longo destes 40 anos foram milhares aqueles que contribuíram para a afirmação deste projeto, com a sua participação nas atividades da UPP, valorizando e sendo marcados por esta experiência. De sublinhar o papel da militância cultural, imprescindível, de milhares de colaboradores que ao longo dos anos contribuíram com a sua iniciativa, criatividade, conhecimento, saberes, capacidade organizativa ou técnica, os quais foram e são determinantes para construir esta Universidade Popular do Porto. Ao comemorar 40 anos de existência, em várias realizações ao longo deste ano, a UPP procura divulgar a sua atividade, refletir sobre a experiência do trabalho efetuado e desenvolver objetivos adaptados às atuais realidades, que permitam contribuir para incrementar a intervenção social para o enriquecimento cultural do homem e o progresso social.

VITOR RANITA: UM METALÚRGICO NA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE POPULAR DO PORTO

No âmbito da comemoração do 40º aniversário da UPP, conversámos com Vitor Ranita, histórico dirigente do sindicato dos metalúrgicos e da CGTP-IN e um dos fundadores da UPP.



Vitor Ranita

Como recorda a constituição da UPP?

Quarenta anos depois, por vezes regresso ao momento em que me perguntaram se me dispunha a participar na criação formal da Universidade Popular do Porto. O processo estava já em curso. Quem me questionou foi o Ângelo Veloso. Ao lembrá-lo, quero dar testemunho de que, para tornar o projecto realizável, convergiram as vontades de muitos prestigiados intelectuais que formalizaram a constituição da UPP. Foi necessário conjugar envolvimento pessoal, organizar reuniões de trabalho, preparar procedimentos administrativos e jurídicos. Recordo de me questionar: o que acrescenta de positivo um metalúrgico entre alguns expoentes da intelectualidade, como Ruy Luís Gomes, Armando de Castro, José Morgado, Óscar Lopes e outros de assinalável prestígio? Pouco, concluí. Mas não era descabida a participação, atendendo aos propósitos da iniciativa, às camadas e classes sociais a interessar pelo projecto e ao facto de eu pertencer a uma organização social de inegável prestígio no contexto da época. Além

do mais, ajudava a distinguir a nossa Universidade Popular do Porto de outra, fundada em 1912⁽¹⁾ para fim semelhante e com a mesma designação, mas de vida curta. Consciente da elementar justificação do convite, aceitei-o, até porque tinha como socialmente importante a existência de uma instituição de ensino informal para adultos, na linha da tradição das Universidades Populares.

Quatro décadas de variada e interessante actividade...

É verdade que à UPP foi reconhecido mérito bastante para merecer a atribuição da qualidade de Instituição de Interesse Público. Mas isso não dá uma ideia suficiente acerca da actividade até agora desenvolvida. Quantos percursos organizados para revelar a Cidade a quem a habita? Quantos milhares de quilómetros andados para apresentar o património natural, arquitectónico, monumental, museológico aos associados e seus familiares? E o interesse, só parcialmente explorado, do seu Projecto Memórias Operárias, realizado em colaboração com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto? E as aulas de Linguística, de Literatura Portuguesa, de Francês, Inglês e Alemão, de Sociologia, de Desenho e Pintura, de Economia e História; os seminários e debates sobre os mais diversos temas; os convívios periódicos, os momentos musicais?...

(CONTINUAÇÃO NA PÁGINA 2)

1 Fundada por José Lopes Dias, do grupo "Renasçença Portuguesa" - instituição cultural participada por Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, Teixeira Pascoais, João de Barros, Afonso Lopes Vieira, entre outros.

VITOR RANITA: UM METALÚRGICO NA CRIAÇÃO DA UPP

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1)



Vitor Ranita conversando com Beatriz Campos para o Boletim da UPP

Quantas e quantas centenas de frequências em aulas onde se relembram, aprofundam e atualizam conhecimentos académicos e ensinamentos da vida? Enfim, a UPP, refletindo embora as alterações das conjunturas socioeconómicas, continua sendo, como se afirma na introdução à Avaliação da Universidade Popular

do Porto: pistas para a Biografia Institucional de um Associativismo Militante (2) um «espaço de encontro, de comunicação e de relação de pessoas, na sua procura de um bem comum, mas também se assume como espaço de acção militante e de intervenção comunitária favorecendo a construção colectiva de um bem partilhável».

Um projecto como o da UPP ainda se justifica...

Diferentes versões da História tomam evidente que o poder dominante, seja durante o Antigo Regime, seja com a burguesia a governar e durante a vigência do regime fascista, sempre cuidou de dar à instrução formal um carácter instrumental favorável aos seus particulares interesses. A quem me pergunte se essa evidência se mantém, eu sugiro a busca da pluralidade ideológica nos currículos do ensino oficial. E chamo a atenção para este aparente paradoxo: clama o Papa Francisco, e bem, contra os excessos do domínio do capital enquanto responsável por tantas das injustiças sociais; mas, no nosso país - e não será o único - a Universidade Católica é um alforge de referência para o recrutamento de gestores desse criticado capital.

É certo que a introdução de inovações tecnológicas e da ciência no processo produtivo e nas mais diversas áreas de actividade determinou a necessidade de respostas para eliminar o analfabetismo, elevar o nível de frequência escolar e ministrar a formação e qualificação profissional adequadas, mas não mais do que convém a quem usufrui da maior parte dos ganhos assim obtidos. Pela minha parte sinto-me a viver um tempo que nos desafia a continuar a aprender, a aprofundar conhecimentos, a tentar compreender o sentido e alcance das mudanças técnicas, científicas e comportamentais introduzidas na sociedade. E se assim é também para outros, e enquanto o seja, continua a ser útil a atividade da UPP, para a definição da qual somos periodicamente chamados a contribuir - espaço plural de encontro, de debate aberto, de reflexão livre, de companheirismo e confraternização.

UPP DISTINGUIDA COM MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

De acordo com comunicação do Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, a Universidade Popular do Porto foi distinguida na reunião do Executivo Municipal de 28 de Junho, por proposta do próprio presidente, com a Medalha Municipal de Mérito.

A medalha será entregue em cerimónia pública no dia 9 de Julho, às 18H00, na Casa do Roseiral, no Palácio de Cristal.

A UPP e todos aqueles que a criaram e lhe deram vida ao longo de 40 anos estão de parabéns!

O que também nos reporta às origens das Universidades Populares em Portugal...

A ideia das Universidades Populares em Portugal terá sido importada de França, nas últimas décadas do século XIX, por Feio Terenas, jornalista republicano. Opunham-se ao monopólio do Ensino e ao controlo ideológico entregue às estruturas religiosas ligadas ao Antigo Regime. Por isso estiveram voltadas para a captação dos chamados livres-pensadores e de activistas políticos, preferencialmente visando a promoção cultural de camadas sociais menos favorecidas. Contudo, nas muito difíceis condições de vida da época, os frequentadores deveriam dispor de tempo e suficiência financeira para participar regularmente nas deslocações de estudo, beneficiar dos cursos livres e assistir a debates vários.

Subordinadas aos mesmos objetivos foram fundadas Universidades Populares em Lisboa, Porto e Setúbal, que tiveram vida curta. Em 1919 foi constituída em Lisboa a Universidade Popular Portuguesa, na qual interveio Bento de Jesus Caraça, impulsor dos estudos de Econometria, criador do Centro de Estudos de Matemática Aplicada, fundador em 1941 da Biblioteca Cosmos, para a edição de livros de divulgação científica, defensor da cultura integral do indivíduo e da necessidade de pensar historicamente a época actual. Bento de Jesus Caraça ministrou cursos de formação sindical em Lisboa, Barreiro, Seixal e Setúbal. Defendia que o conhecimento não devia ser privilégio de alguns e tinha de ser disponibilizado às massas populares. O fascismo abateu-se sobre Bento de Jesus Caraça: foi preso e submetido a maus-tratos pela PIDE. Bento de Jesus Caraça constitui a referência básica da Universidade Popular do Porto.

(2) Da autoria de Natércia Pacheco, Manuela Terrasêca, Teresa Medina e Cristina Nogueira, investigadoras do Centro de Investigação e Intervenção Educativa da FPCEUP e colaboradoras da Universidade Popular do Porto

EVOCANDO MÁRIO SACRAMENTO

“Era Maio, o tempo das rosas.”



Sérgio Vinagre e Jorge Sarabando

No dia 30 de Março de 2019, a Universidade Popular do Porto organizou uma sessão evocativa sobre a vida e obra de Mário de Sacramento, com a intervenção de Jorge Sarabando.

A personalidade de insigne democrata, médico, ensaísta, crítico literário, pela observação, interesse e intervenção mantidos sobre o panorama literário português, foi, desde sempre, prezada por

muitos, dentre eles Óscar Lopes, Vergílio Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, José Cardoso Pires, Agostinho da Silva, Deniz-Jacinto, Ferreira de Castro, Fernando Namora, José Carlos de Vasconcelos, Mário Castrim, Mário Soares, Virgínia Moura, Valdemar Cruz. Durante os seus 49 anos de vida, colaborou em diversos periódicos entre os quais Diálogo, O Diabo, Sol Nascente, Vértice, O Comércio do Porto, o Diário de Lisboa e Seara

Nova.

Obras como “Há uma estética neo-realista” (1968), o artigo Frátria, Diálogo com os Católicos (ou talvez não) (1970) e o conto infantil “Ápis” (1953-55) merecem destaque inaudito. Mas a obra literária é mais vasta: A Criança nas Relações com o Adulto (1943); Retrato de Eça de Queirós (1944); Eça de Queirós - Uma estética da Ironia (1945); Fernando Pessoa, Poeta da Hora Absurda (1959); Lírica e Dialéctica em Cesário Verde (1957); Ensaios de Domingo - I (1959); Fernando Namora, a obra e o Homem (1967); O 31 de Janeiro (1969). EDIÇÕES PÓSTUMAS de artigos: Carta-Testamento (1973); Ensaios de Domingo - II (1974); Ensaios de Domingo - III (1990). Também a peça de teatro Na Ante-câmara de Eça de Queirós (Livro do Centenário de Eça de Queirós, 1945); Teatro Anatómico (1959); Diário (1975).

Da homenagem ao homem, ao médico, combatente pela Liberdade e humanista exaltou Jorge Sarabando o dever de perpetuar, como seu legado: “a luta pela liberdade, pela democracia, pela cultura, pela emancipação social, pela valorização do trabalho, por um mundo mais justo, em boa verdade, nunca termina.”

NOVO ANO LECTIVO

LISTA PROVISÓRIA

CURSOS LIVRES 2019/20

A MÚSICA E A HUMANIDADE , por Sérgio de Matos Segunda-feira, às 16h30
ALEMÃO , por Amélia Sousa Sexta-feira, às 16h30
ATELIER d'ARTES (desenho, pintura, colagens, etc.), por Rosa Bela Cruz Segunda-feira, às 10h30 e às 14h30
CAVAQUINHO – Vamos aprender , por Belmiro Silva Quarta-feira, às 14h30
CULTURA E LITERATURA PORTUGUESA , por Gomes Varela Quarta-feira, às 14h30
HISTÓRIA DA ARTE E DO PATRIMÓNIO , por Assunção Lemos Quarta-feira, às 16h30
HISTÓRIA DO CINEMA , por José Eduardo Mendonça Terça-feira, às 10h15
HISTÓRIA DO CINEMA , por José Eduardo Mendonça (coord.) e António Alves Sexta-feira, às 14h30
INFORMÁTICA PARA TODOS , por Joaquim Mendes Quinta-feira, às 16h30
INGLÊS CONVERSACÃO , por Graça Fernandes Quarta-feira, às 16h30
INGLÊS INICIAÇÃO , por Beatriz Campos Segunda-feira, às 14h30
INGLÊS III , por Amélia Sousa Quinta-feira, às 10h30
INGLÊS III , por Beatriz Bachá Terça-feira, às 10h30
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA , por Gomes Varela Quinta-feira, às 16h30
LINGUÍSTICA: Histórias de Línguas e de Escritas , por Joaquim Barbosa Terça-feira, às 14h30
POVOS E CULTURAS , por Jorge Barros Quinta-feira, às 10h30
REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA , por M ^a de Fátima Silva Terça-feira, às 14h30
ROTEIROS NA NATUREZA , por Dalmindo da Natividade Quarta-feira, às 15h00
SOCIOLOGIA , por António Laíndes Quarta-feira, às 10h30
VIVER EM FORMA Como dar mais anos à vida e mais vida aos anos? por Bernardo Vilas Boas Terça-feira, às 14h30

NOVO CURSO

VIVER EM FORMA

Como dar mais anos à vida e mais vida aos anos?

Pensar como promover o bem-estar e a saúde, que estilos de vida adotar face a um mundo em acelerada transformação cultural e ambiental é a base da proposta do curso, orientado pelo médico Bernardo Vilas-Boas.

Maior esperança de vida, diminuição da natalidade, mais escolaridade e acesso à informação coincidindo com alterações nas condições de trabalho e com o aumento das desigualdades sociais têm gerado novos desafios ao bem-estar e à saúde das sociedades.

A saúde e a doença ganham novos significados. A forma de usar os cuidados de saúde está em mutação e a perceção das competências do Serviço Nacional de Saúde é condicionada por campanhas mediáticas e pelas novas propostas apresentadas pelo mercado da saúde. Atrair mais clientes, criar novas necessidades e modas no consumo de produtos e serviços de saúde tem mostrado resultados controversos na saúde das pessoas.

REINSCRIÇÃO E INSCRIÇÃO

A exemplo dos anos anteriores, iniciou-se o período reservado à reinscrição dos atuais alunos em horário diurno. Este período decorreu entre 03 e 20 de junho. As novas inscrições fazem-se a partir de 21 de Junho.

Até 15 de julho, o valor da jóia de reinscrição/inscrição, tem a bonificação de 50%.

No ano letivo de 2019/2020 haverá um amplo conjunto de cursos. Todos eles resultam da disponibilidade demonstrada por todos os orientadores voluntários, cujo contributo é fundamental para a atividade da UPP e a quem a UPP agradece.

O novo ano vai iniciar-se com a abertura das aulas a 16 de setembro/2019 e o encerramento a 15 de julho/2020, o que responde à persistente solicitação dos alunos. Os períodos de férias são os seguintes:

- NATAL: 20/12/2019 a 02/01/2020, inclusive
- CARNAVAL: 24 e 25/02/2020, inclusive
- PÁSCOA: 07 a 14/04/2020, inclusive

Entretanto, mantém-se a vontade de concretizar outras iniciativas, transversais a todos os cursos, que se configurem como momentos de reflexão, convívio e partilha de outros saberes. Pretende-se reforçar a realização de debates sobre temas atuais, visitas de estudo, momentos de poesia, apresentação de livros, leituras comentadas, exposições, intervenções musicais, comemoração de datas específicas e festas diversas, que permitam ainda mais momentos de convívio entre todos, bem como o fortalecimento dos laços que a todos unem.

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO 2018/2019

UM DIA PARA RECORDAR

Convívio Anual
2019 Sábado, 15 junho

Visita guiada
Museu de Santa Maria de Lamas

Almoço
Restaurante Campismo

Convívio
Parque de Campismo

música e surpresas!

• Coral da UPP, com direção de Pedro Casado Alarcón.
• Grupo de Cavaquinhos da UPP, com direção de Belmiro Silva.
• Grupo de Teatro "Reflexões sobre a História", com direção de Fátima Silva.
• Grupo "Música Antiga e seus Amigos".

Decorreu no dia 15 de Junho o convívio anual de encerramento do ano letivo da UPP. O dia começou com uma visita guiada ao Museu de Santa Maria de Lamas, popularmente denominado por Museu da Cortiça, com as suas coleções de Arte Sacra, Artes Decorativas, Estatuária Portuguesa, Etnografia, Ciências Naturais, Escultura em Cortiça e Arqueologia Industrial.



Os cerca de 100 convivas juntaram-se depois no Furadoiro, num almoço servido pelo restaurante do parque de campismo local.

O convívio continuou pela tarde no pavilhão do parque de campismo onde ouviram, com agrado geral, as vozes do Coral da UPP, dirigido por Pedro Guedes Marques, as cordas do Grupo de Cavaquinhos da UPP, dirigido por

Belmiro Silva, e a voz límpida e ativa de Minda Araújo.

Particular aplauso mereceu também a atuação do grupo de teatro Reflexões sobre a História, dirigido por Fátima Silva, que interpretou quadros da peça *Felizmente Há Luar*, de Luís Sítua Monteiro.

Um dia para recordar.

A LONGA QUERELA DA ARQUITETURA PORTUENSE – 1867/1933

Numa sessão marcada pelo saber do conferencista José Pedro Tenreiro, arquiteto e professor da UPP, foi possível acompanhar em 18 de Junho, na UPP, o panorama cultural e o confronto entre diferentes modos de entender a arquitetura enquanto disciplina e enquanto forma de construir a cidade dos finais do séc. XIX até 1933.



José Pedro Tenreiro



Com uma apresentação abrilhantada também com imagens elucidativas das obras construídas pelos arquitetos mais significativos dos dois grupos em confronto, acompanhou-se a querela portuense através tanto do processo de experimentação técnica e formal por parte de cada interveniente como através da constituição de diferentes clientelas, também elas reflexo dos diferentes ramos da sociedade portuense.

Pela sua rica forma descritiva, transcreve-se

o comentário publicado no facebook por um participante, Jorge Ricardo Pinto, após a conferência:



Jorge Ricardo Pinto

19 de junho às 00 11

Estou aqui há meia hora a tentar descobrir como agradecer devidamente ao José Pedro Tenreiro pela dádiva que me deu neste final de tarde de Junho, que até então seguia chuvoso e aborrecido. A chuva e o tédio ficaram à porta, quando entrei numa espécie de pavilhão pequenino e achinesado que me deu acesso à Universidade Popular do Porto. Ali encontrei um conjunto seleccionado de amigos e professores de profundo bom gosto ("olha ali o Arq. Manuel Nicolau Brandão e a Prof. Anni Günther! Também veio cá o Prof. José Alberto Rio Fernandes e o Mario Morais Marques, que sabe tanto sobre o Porto. E olha ali o grande agitador do pório, Pedro Figueiredo!"). O que se seguiu foi uma sessão de encanto geral pelo entusiasmo, conhecimento e alegria na partilha do José Pedro Tenreiro, com quem, como é habitual, aprendi imenso entre detalhes minuciosos e episódios plenos de graça. Viajamos de Thomas Soller a José Sardinha, de Marques da Silva (aquele cujo nome não sei se devo pronunciar) a Eduardo Alves (aquele cuja memória urge avivar), passando por tantos outros. Uma dádiva, meus amigos, uma dádiva. Resta-me agradecer. Muito.

EXPOSIÇÃO: MEMÓRIAS DO TRABALHO: testemunhos do porto laboral no século XX

Esteve patente na UPP, entre 6 e 24 de Junho, a exposição "Memórias do Trabalho: testemunhos do Porto laboral no século XX".

A exposição concebida por Maria João Antunes, boseira de investigação e membro da Direção da UPP, resulta de um trabalho de divulgação do Centro de Documentação e Informação da UPP (CDI), sobre o movimento operário e popular do Porto. Na inauguração da exposição foi reafirmada a importância e o valor do CDI da UPP, designadamente das mais de 80 histórias de vida recolhidas ao longo dos anos (em vídeo) e que sendo histórias pessoais de trabalhadores e trabalhadoras da cidade que tiveram um papel no movimento operário e popular, ilustram no seu todo e com grande detalhe a vida quotidiana na cidade assim como os maiores acontecimentos políticos e outros, durante o fascismo mas também durante a Revolução dos Cravos e posteriormente.

Como disse Maria João Antunes, na inauguração da exposição, "esta é uma iniciativa humilde, integrada nas comemorações dos 40 anos da UPP, correspondente a uma linha de trabalho que pretendemos continuar a desenvolver, divulgar e valorizar, o nosso Centro de Documentação e Informação".



Maria João Antunes

O CDI da UPP, foi criado com o apoio da Porto 2001 S.A., integrando a programação do Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura. Resultando do desenvolvimento de dois projetos de pesquisa "Memórias do Trabalho - testemunhos do Porto laboral no século XX" e "Para preservar e divulgar a memória do Porto - os Arquivos das Organizações de Trabalhadores", tem por objetivo contribuir para a preservação da memória e da história oral e social do Porto, valorizando o seu património social e as suas identidades.



EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE ALUNOS DA UPP

No dia 1 de Julho é inaugurada a exposição de pintura dos alunos da UPP dos cursos de Pintura e Atelier d'Artes de 2018/19. A exposição estará aberta ao público até 15 de Julho.

EXPOSIÇÃO COLETIVA

Cursos de Desenho e Pintura e Atelier d'Artes 2018/19

- ALUNOS DE DESENHO/PINTURA**
- ADELINO RIBEIRO,
 - ALICE MARQUES,
 - ANA MOUT,
 - ANABELA SARMENTO,
 - LÚCIA TAVARES,
 - M^{te} FERNANDA OLIVEIRA,
 - M^{te} HELENA PUGA,
 - M^{te} JULIETA TEIXEIRA,
 - M^{te} LUISA LETE,
 - M^{te} MADALENA LAGE,
 - M^{te} MADALENA PEREIRA,
 - M^{te} ONDINA TEIXEIRA,
 - M^{te} OTILIA PONTE,
 - MARGARIDA MATOS,
 - MARIO FARMOR,
 - PAULA MIGUEL,
- ORIENTADORA**
MANUELA LOBO
- ALUNOS DE ATELIER D'ARTES**
- ANA BAPTISTA
 - GLÓRIA ALVES,
 - M^{te} ANGELICA ABREU,
 - M^{te} FATIMA PEREIRA,
 - MANUEL AUGUSTO,
 - RITA FERNANDES,
- ORIENTADORA**
ROSÁ BELA CRUZ



Abertura:

Segunda-feira, 01 JUL, às 17,30h

Aberta ao público, nos dias úteis (10h-13h e 14h-18h), até 15 Julho

Rua Boavista, 736, Porto
(Nota: Carolina Michaels)

INOVAÇÃO TERAPÊUTICA

Ganhos em saúde, falsas esperanças e preços especulativos a asfixiar os serviços públicos de saúde

A Universidade Popular do Porto organizou em Março último, em torno do livro "Curar o Mundo", do hematologista e patologista Carlos Seabra, um importante debate intitulado Inovação Terapêutica, tendo reunido os oncologistas Joana Bordalo e Sá e João Oliveira, o hematologista Jorge Coutinho, o infecciosologista Rui Sarmento e Castro e uma plateia interessada.

Os palestrantes proferiram intervenções com rica informação que permitiu iluminar uma realidade complexa, pouco acessível a públicos não especializados. Nas intervenções foram expressos consensos mas também opiniões contraditórias quanto à caracterização da situação quer quanto a medidas preconizadas.

Foi traçado um quadro da capacidade de inovação terapêutica do Serviço Nacional de Saúde em Portugal e dos ganhos em saúde obtidos nos últimos anos, a exemplo do VIH-SIDA e das doenças oncológicas. Foram igualmente assinaladas desigualdades regionais no acesso a alguns tratamentos e revelado o crescimento astronómico dos custos com os novos medicamentos, resultante da especulação monopolista das multinacionais da indústria farmacêutica, verdadeira ameaça à sustentabilidade dos sistemas de saúde públicos.

Ameaças que ocorrem num quadro de ofensivas contra o SNS, de criação de fragilidades visando a crescente privatização da saúde em Portugal em que a degradação das condições laborais dos profissionais de saúde assume um papel de relevo.

As relações promiscuas entre a indústria farmacêutica e o poder político condicionam o estado da saúde nacional, europeu e mundial. O controlo privado da informação sobre resultados dos ensaios clínicos, um marketing particularmente agressivo e eficaz, a aspiração dos doentes e dos profissionais de saúde a novas respostas terapêuticas que salvem vidas, no quadro de uma baixa cultura social em matéria de saúde permite o domínio das companhias



Da esquerda para a direita: João Oliveira, Carlos Seabra, Joana Bordalo e Sá, Sérgio Vinagre, Jorge Coutinho e Rui Sarmento e Castro

que detêm o monopólio das patentes dos medicamentos inovadores.

A regulação do acesso aos novos medicamentos foi tema de debate com diferentes propostas apresentadas visando que os doentes sejam tratados de acordo com as melhores práticas internacionais, em tempo útil.

Foi questionado se nas atuais condições podemos continuar a aceder aos novos tratamentos para o cancro.

A inovação terapêutica, desvelada como uma nova tecnologia ou medicamento mas não necessariamente como avanço terapêutico ou benefício para o paciente, foi uma das desmistificações assentes. A indústria farmacêutica como agente promotor e financiador de ensaios clínicos que guia, de forma sistemática, os seus investimentos à margem do enquadramento legal e ético, tendo-se revelado casos, mesmo de criminosos atos de ocultação designadamente de maus resultados ou toxicidade dos resultados clínicos. Um retrato cru dos passos de um modelo de política de saúde condicionada pela corrida aos super lucros das poderosas companhias farmacêuticas e de como este domínio tem vindo a moldar o acesso aos cuidados de saúde.

"Dar-vos-emos uma gloriosa vitória, Restitui-vos-emos a vossa auto-estima (...). Agora, eis a verdade. O que é que preferem?", Steve Tesich, 1992, The wimping of America.



Uma plateia interessada e atenta

Casa de Recordações – Da Monarquia à Res Publica



Visita guiada pelo próprio César Príncipe

Decorreu no dia 30 de Maio uma visita à exposição "Casa de Recordações - da Monarquia à Res Publica", uma mostra que reúne no Museu da Quinta de Santiago parte do acervo de César Príncipe, escritor, colecionador e divulgador cultural.

Assente em três núcleos fundamentais – "Praça da Monarquia", "Praça do Império" e "Praças da República" –, a exposição cobre um período que vai do século XVI ao final do século XX. Inclui objetos de arte sacra portuguesa e flamenca dos séculos XVI a XVIII, peças decorativas, esculturas, pinturas e desenhos, artefactos do quotidiano, fotografias, selos, medalhas e moedas, mas também pins, autocollantes, cartazes, gravuras, serigrafias, litografias, caricaturas, folhetos,



Um exemplar raro da Arte de Furtar do Padre António Vieira, acompanhado com exemplares menos raros de brindes do BPN e do BES...

panfletos da resistência clandestina a Salazar e manuscritos.

César Príncipe conduziu-nos nesse percurso por cerca de quatro séculos de História e de histórias. Inserida no âmbito das comemorações dos 45 anos do 25 de abril, a exposição ficará patente ao público até ao dia 30 de junho.

CONVÍVIO DE VERÃO



Sábado, 06 JULHO 2019
19h.30

Jantar convívio "Churrasquinho", no jardim

Animação com:
Grupo de Cavaleiros da UPP
Coro da UPP
Grupo Musical dos Serv. Sociais da CGD
Grupo "Uma Voz pela Música"

Encontro de amigos da UPP
Animado convívio e
muita música!

Accete o nosso desafio.

Inscruva-se!
Participação sujeita a inscrição prévia
Em: convivio@uportu.upp.edu.pt

MARÍA TERESA LEÓN

A Memória Melancólica de uma Escritora Singular

Numa sessão abrilhantada pela transmissão do saber de Pilar Nicolás Martínez, investigadora de literatura espanhola e professora na Faculdade de Letras do Porto, no dia 27 de Junho, na UPP, a vida e a obra de María Teresa León foram evidenciadas na sua riqueza literária atual e na intervenção cívica e política.



Enquadrando a obra de María Teresa León primeiro no seu vínculo à Geração de 27, ao lado de outros escritores e escritoras da Espanha republicana e progressista, na Guerra Civil contra os fascistas, e depois no exílio em França, Argenti-

na e Itália, até ao regresso a Espanha em 1977, sempre ao lado do seu companheiro, o poeta Rafael Alberti, Pilar Nicolás Martínez salientou a importância da reedição que está a ser feita em Espanha da obra completa da autora de *Memoria de la Melancolia* e de *Juego Limpio*.

Lamentavelmente, não se vislumbra a edição em Portugal de qualquer obra de María Teresa León.



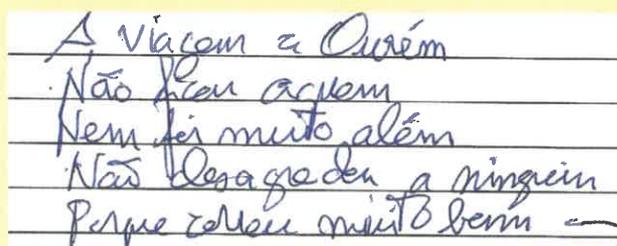
Pilar Nicolás Martínez

VISITAS DE ESTUDO

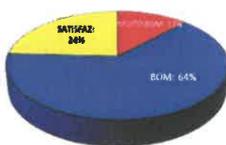
UMA VISITA A OURÉM

No sábado, 23 março, com o autocarro cheio, partimos à descoberta de Ourém. À nossa espera estavam Sérgio Ribeiro, colaborador da UPP e professor na Universidade Sénior de Ourém e Gonçalo M. Ribeiro, historiador, para nos guiarem na visita à cidade e à "vila velha" de Ourém.

Finda a visita ainda sobrou tempo para um passeio pela povoação permitindo provar a tradicional "ginginha" ... Sintetizando, nada melhor do que a quadra de um anónimo participante na visita:



VISITA DE ESTUDO "VILA MEDIEVAL DE OURÉM"
OPINIÃO DOS PARTICIPANTES



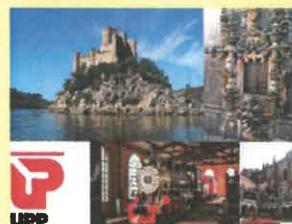
Grupo de visitantes

PELOS CAMINHOS DOS TEMPLÁRIOS

Durante os dias 3 e 4 maio, com o autocarro cheio, os viajantes percorreram os caminhos dos Templários: de TOMAR à ILHA do ALMOUROL, passando pelo ENTRONCAMENTO.

De acordo com a importância dos Templários em todas as grandes épocas e batalhas de Portugal, a sua sede, mais tarde da "Ordem de Cristo" instalou-se em Tomar, tomando-se esta cidade na capital Templária de Portugal e Espanha e uma das mais importantes no mundo medieval. O Castelo de Almourol e Tomar são exemplos perfeitos para se compreender a Mística dos Templários, como cavaleiros, guerreiros e monges.

Depois, uma coisa é andar de comboio, outra é partir num interrail pela História dos Caminhos-de-Ferro Portugueses sem sair do Entroncamento. Aqui se percorrem 161 anos do legado nacional através do espólio museológico...



A UPP foi a Tomar. Pelos caminhos da história, e no Entroncamento viajar pela ferroviária memória... Quanto ao almoço e jantar, bocas nas Ratas e n' O Retornado a saborear. E em Tancos? Gastronomia sem par, em vistas finais pelo Tejo e muito sol. Arreamos a bandeira no castelo de Almourol

(Dalmino Natividade)



Grupo de visitantes

António Laúndes

SOCIOLOGIA - SENTIDO DA MUDANÇA SOCIAL

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 8)

Aqui importa reflectir, tomar consciência que nunca uma relação de dominação foi bem resolvida, nem é expectável que o venha a ser por exclusiva iniciativa e ação dos dominadores, mas sim pela esforçada e consequente luta dos dominados. Consta-se a existência hoje de um nível preocupante de submissão que importa continuar a estudar. Temos para nós que tal como a precarização do trabalho, o "endividamento" é por parte do Neoliberalismo um instrumento de dominação que acentua a submissão dos "endividados". Ninguém nasce submisso, toma-se submisso, podendo ser em maior ou menor grau causador disso mas nunca causador único.



Importa construir o Interrogar

Então, perguntamos: Haverá esperança para um "acordar de consciências"?

A resposta é SIM. Se a resposta não fosse esta, então não tinha sentido estarmos aqui. Estamos aqui justamente para contribuir para a análise crítica das actuais mudanças sociais e assim contribuirmos para a reflexão, para a consolidação da necessária fundamentação de um SENTIDO DA MUDANÇA SOCIAL que venha a resultar para a nossa mobilizadora e consequente luta libertadora e emancipatória.

Permita-se-nos afirmar que bem sabemos que é imperioso e mesmo urgente continuar a abordagem desta temática, designadamente aproveitando os

contributos/estudos existentes e em desenvolvimento que vêm ajudando à compreensão da nossa contemporaneidade. Importa hoje (re)colocar a pergunta fundamental: Que fazer? Que fazer hoje para fundamentadamente responder, construir as respostas a dar, lutando consequentemente contra a ainda persistente "exploração do homem pelo homem" a que foi acrescida pelo Neoliberalismo uma extensa e profunda "exploração do homem por si mesmo". Isto faremos se continuarmos juntos e disponíveis; sempre mantendo vivo o espaço de partilha, de viva reflexão e criatividade que recusa as formas de alienante e redutora lógica de apenas "ocupação de tempos livres".

E não se terá tornado o Homem "tírrano de si próprio"?

Esse é um ponto que temos vindo a tratar também nos seguintes parâmetros, aqui apenas enunciados de forma concisa: há sim uma verificada, de há muito e ainda hoje existente, "exploração do homem pelo homem"; a esta o Neoliberalismo, através designadamente da extensão e refinamento das lógicas, entre outras, da "individualização", da "privatização", da "liberalização de mercados", da "promoção do consumismo", faz acrescentar, produz como consequência, a "exploração do homem por si mesmo". Cada uma destas lógicas a merecer a necessária reflexão e debate aprofundado.



Mulher...

Ser Mulher

É ser filha, mãe, sogra, avó.
É esforçar-se por concretizar sonhos.
É remar contra ventos e marés.
É afastar os escolhos que encham os seus caminhos.
É dizer basta quando a pisam e humilham.
É chorar, rir, encolerizar-se e enternecer-se.
É preocupar-se consigo e com os outros.
É transformar-se em loba na defesa dos seus.
É dizer presente mesmo que ausente.
É cumprir os seus deveres.
É defender os seus direitos e os dos outros.
É exigir uma vida melhor,
mais justa,
mais fraterna.
É lutar, lutar,
lutar sem descansar ainda que cansada.
É cerrar os dentes e seguir em frente

Assunção Marques da Silva
professora da UPP
falecida em Maio.

AGIR CONTRA O TRÁFICO DE MULHERES

Dime Otra Vez

Em colaboração com o MDM - Movimento Democrático de Mulheres, a UPP promoveu em março um conjunto de iniciativas de denúncia e combate ao tráfico humano, nomeadamente uma exposição, o documentário espanhol *Chicas Nuevas - 24 Horas* e uma tertúlia-debate. Nesta tertúlia, em 19 de Março, a UPP organizou o primeiro de uma série de debates que pretendem suscitar a reflexão e discussão sobre temas dos direitos humanos. O tráfico de



de pessoas em geral e de mulheres e crianças em particular abriu um ciclo de conversas.



Cátia Martins e Katia Castro

Cátia Martins, Médica e membro do MDM - Movimento Democrático de Mulheres e Katia Castro, Jurista e membro da Direção da UPP, desafiaram a plateia a discurrir sobre o tema, após breves apresentações instigadoras que abordaram números e representações institucionais e sociais do tráfico e da exploração, com o documentário

"Projecto Chicas Nuevas 24 horas", da realizadora Mabel Lozano, como cenário perene e, a latere, com o leque de razões que sustentam as teses a favor e contra a descriminalização da prostituição.

Cursos livres da UPP

SOCIOLOGIA - O SENTIDO DA MUDANÇA SOCIAL



António Laúndes

Professor há muitos anos afirmado na UPP, António Laúndes fala-nos do curso de Sociologia que está a ministrar em que se questiona o sentido da mudança social tendo como questão central os limites da liberdade.

O conteúdo programático da disciplina de Sociologia aborda a questão da Mudança Social que

acompanha o Homem através dos tempos. Pergunta-se: o que fundamenta a escolha desta temática ?

Importa dizer que entre nós, nos "Cursos Livres" da UPP, a abordagem da "disciplina" Sociologia nas suas variadas temáticas tem já uma longevidade de não menos de 20 anos consecutivos. A abordagem actual de O SENTIDO DA MUDANÇA SOCIAL tem como ponto de partida a tomada de consciência de que, sendo a mudança uma constante (tudo muda, mudando sempre), a Mudança Social por consequência é também uma constante. Então o que se nos coloca hoje, como premente problemática, é o interrogar para procurar respostas possíveis, é o questionar para reflectir sobre: qual o Sentido(s) da Mudança Social no tempo que é o nosso, no hoje que vai sendo. Em consequência também, interrogar sobre os Sujeitos/"construtores", que provocam/conduzem/constroem/participam/sofrem essas mesmas Mudanças Sociais. Isto vai levar-nos a poder afirmar que cada um de nós é construtor de sociedade, embora alguns não dêem por isso ou ainda não tenham tomado consciência disso. Daqui podemos também afirmar que para agir na sociedade (no mundo) sem ser enganado, iludido e/ou dominado, é necessário saber como a sociedade (o mundo) funciona.

É por isso que no programa se propõe tratar o que lá é designado por "Construídos e Construtores"?

Justamente. Importa que seja bem assumido por cada membro de uma sociedade que é, simultaneamente, **Construído**, por e na Sociedade, e **Construtor** dessa mesma Sociedade. É neste campo que designadamente se inserem, entre outras, as questões da Responsabilidade Social (incluindo a Responsabilidade Política), da Ética, também mas não só, do Direito, da Solidariedade, das Relações Interculturais. Claro que podemos determinar graus relativos de responsabilidade, papéis sociais diferenciados, mas todos são/somos responsáveis ainda que alguns fujam ao responder, iludam e escondam as respostas. Encontramos também a atribuição de diferentes "estatutos" diferentemente valorizados, sendo no entanto esta atribuição não de ordem objetiva mas de ordem subjetiva.

Como encarar então a mudança social a partir das Identidades Individual e Colectiva ?

Essa é uma questão central já que cada pessoa é/tem Identidade Individual e Coletiva. Importa dizer (nesta circunstância de espaço curto!) que a Identidade Individual é construída por relação com o Outro, ou seja é

constituída por elementos partilhados, reconhecidos, pelo Si-mesmo e pelo Outro(s), daí que pode haver, há, elementos que nos identificam na relação/perante uma pessoa, mas não os mesmos com outra pessoa. A identidade Coletiva é o conjunto de elementos de um Indivíduo que são partilhados/reconhecidos na relação com a Comunidade. O que para a Mudança Social importa esclarecer e assumir é que a Identidade Individual e Coletiva de cada pessoa precede a Pertença, a Pertença a Grupos/Instituições. É por isto que temos que considerar que a Mudança Social implica conjugar Processo de Socialização e Processo de Subjetivação.

Neste contexto, quais os limites da nossa liberdade ?

Esta pergunta/questão continua ainda hoje a ser colocada e considerada como central. Temos para nós que não há valores absolutos, a liberdade também não o é (para a Sociologia o absoluto não existe, existe o relativo). Podemos considerar que somos livres, livres de escolher, mas não podemos deixar de considerar que a cada escolha corresponde a respetiva consequência, ou seja, não se pode assumir a escolha A com a consequência de B, já que a escolha A corresponde a consequência de A. Importa considerar e reflectir que as escolhas implicam que com clareza se assumam as responsabilidades pelas próprias escolhas. Não deixamos também de reflectir sobre as possíveis atitudes/comportamentos/ações perante as Normas e essas atitudes/comportamentos/ações, a serem decididas por nós, podem ser de Aceitação, Resistência ou Contra as Normas. Por exemplo, o "Movimento dos Capitães", o 25 de Abril de 1974, foi ação/movimento Contra Norma. Não podemos deixar de considerar que as Normas são estabelecidas por quem tem o poder de as determinar (por exemplo, os Poderes Legislativos, as autoridades institucionais, as Assembleias Gerais das Associações e Organizações do Terceiro Setor). Refletimos também sobre a mudança pendular entre Liberdade e Segurança, ou seja, ao aumento de Liberdade corresponde a diminuição de Segurança, ao aumento de Segurança corresponde a diminuição de Liberdade.

Como explicar que o Homem, entre ser submisso ou ser livre, possa ter tendência para ser submisso?

Essa é uma boa pergunta provocatória. As sociedades não são pré-determinadas, como se um criacionismo houvesse. A Sociedade é uma construção que vai resultando das complexas inter-relações entre os agentes/sujeitos/"construtores" que compõem essa Sociedade e nela agem.

Sabemos que o Homem, as mulheres e os homens têm/elaboram, e é bom que tenham/elaborem, entre outros, projetos/planos/programas/estratégias/utopias. Portanto, para nós, uma tendência pode ser um verificado trajecto já percorrido mas não é um pré-determinado. Claro que sabemos que há preconceitos (pré-conceitos), mas para nós a existência de preconceitos é um objecto de estudo, de investigação; o campo da Sociologia é o do Conhecimento Científico como Ciência Social que é, portanto elabora conceitos verificados, não aceita como seu o pré-conceito. Dizemos então que ser submisso resulta de um processo/relação de dominação, é portanto um dominado. É longa a História da denúncia de relações de dominação como, por exemplo, a escravatura, a acentuada divisão e exploração de classe, a "servidão voluntária", a "dominação masculina", denúncia que tem de se estender nos nossos dias a novas e sub-reptícias formas de dominação.

(CONTINUAÇÃO NA PÁGINA 7



UPP - Universidade Popular do Porto
Rua da Boavista, 736
T: 226098641 - 963874167
geral@upp.pt - www.upp.pt
www.facebook.com/UniversidadePopulardoPorto